



Literatura técnica

Olanzapina

(Port. 344/C1)

Uso: Interno

CAS: 132539-06-1

Sumário

| | |
|----------------------------------|--------|
| Introdução | pág. 5 |
| Mecanismo de ação | pág. 5 |
| Ficha técnica | pág. 6 |
| Referência bibliográficas | pág. 8 |

Indicação: A olanzapina é indicada para o tratamento da esquizofrenia em pacientes adultos, bem como para o tratamento do transtorno bipolar tipo I, incluindo episódios maníacos ou mistos. Também pode ser utilizada em combinação com estabilizadores de humor, como lítio ou valproato, para o tratamento de episódios maníacos agudos associados ao transtorno bipolar tipo I. Além disso, a associação de olanzapina com fluoxetina é indicada para episódios depressivos relacionados ao transtorno bipolar e para depressão resistente ao tratamento. O medicamento também pode ser empregado no manejo da agitação psicomotora associada à esquizofrenia ou à mania bipolar.

Posologia e modo de usar: A olanzapina é administrada por via oral ou intramuscular, dependendo da formulação. Em pacientes com esquizofrenia ou mania associada ao transtorno bipolar, o tratamento geralmente é iniciado com doses entre 2,5 mg e 5 mg por dia, podendo ser ajustado gradualmente de acordo com a resposta clínica e tolerabilidade do paciente. A dose alvo habitual situa-se em torno de 10 mg ao dia, podendo atingir dose máxima de aproximadamente 20 mg diários em alguns casos. A administração pode ser realizada independentemente das refeições, uma vez que a absorção do medicamento não é significativamente afetada pela ingestão de alimentos.

Contraindicações: A olanzapina é contraindicada em pacientes com hipersensibilidade conhecida à substância ativa ou a qualquer componente da formulação. Também não deve ser utilizada em pacientes idosos com psicose associada à demência devido ao aumento do risco de mortalidade e eventos cerebrovasculares. Deve-se evitar seu uso em indivíduos com histórico de reações graves relacionadas a antipsicóticos, como síndrome neuroléptica maligna, bem como em pacientes com comprometimento hepático grave ou reações alérgicas sistêmicas associadas ao medicamento.

Advertências: O uso de olanzapina requer cautela em pacientes com doenças cardiovasculares, *diabetes mellitus* ou condições que predisponham à hipotensão. Antipsicóticos atípicos, incluindo a olanzapina, estão associados a alterações metabólicas importantes, como ganho de peso, hiperglicemia e dislipidemia, sendo recomendada a monitorização periódica do peso corporal, glicemia e perfil lipídico durante o tratamento. Em pacientes idosos com psicose relacionada à demência, o uso do medicamento pode aumentar o risco de insuficiência cardíaca e mortalidade. Além disso, a terapia pode causar sonolência, tontura e prejuízo da capacidade de concentração, devendo-se evitar atividades que exijam atenção plena, como dirigir veículos ou operar máquinas.

A olanzapina é classificada na categoria C de risco na gravidez, pois não existem estudos adequados e bem controlados em mulheres grávidas. Seu uso durante a gestação deve ocorrer apenas quando os benefícios potenciais para a mãe justificarem os possíveis riscos ao feto. Durante a lactação, a olanzapina pode ser excretada no leite materno, com exposição estimada do lactente em torno de 1,8% da dose materna ajustada ao peso corporal. Por esse motivo, recomenda-se que mulheres em tratamento com olanzapina não amamentem.

Interações medicamentosas: A olanzapina apresenta potencial para interações medicamentosas com diversos fármacos. A administração concomitante com depressores do sistema nervoso central, incluindo álcool e benzodiazepínicos, pode intensificar efeitos sedativos. Medicamentos

que atuam como agonistas dopaminérgicos, como a levodopa, podem ter sua eficácia reduzida devido ao antagonismo dopaminérgico exercido pela olanzapina. Fármacos que inibem a enzima CYP1A2, como a fluvoxamina, podem elevar as concentrações plasmáticas da olanzapina, enquanto indutores dessa enzima, como o tabagismo ou a carbamazepina, podem reduzir suas concentrações plasmáticas. Além disso, a combinação com anti-hipertensivos pode potencializar efeitos hipotensores. O uso da olanzapina concomitante com álcool pode potencializar efeitos sedativos e é contraindicado.

Reações Adversas: Entre as reações adversas mais frequentemente relatadas com o uso de olanzapina estão ganho de peso, aumento do apetite, sonolência, tontura, hipotensão ortostática e boca seca. Outros efeitos incluem constipação, elevação transitória das enzimas hepáticas e alterações metabólicas, como hiperglicemia e dislipidemia. Eventos adversos mais graves, embora menos frequentes, incluem síndrome neuroléptica maligna, discinesia tardia e reações sistêmicas graves como síndrome de hipersensibilidade medicamentosa (DRESS). O tratamento prolongado também pode estar associado ao desenvolvimento de síndrome metabólica, exigindo monitoramento clínico regular.

Introdução

A olanzapina é um fármaco antipsicótico atípico de segunda geração pertencente à classe das tienobenzodiazepinas. Esse medicamento é amplamente utilizado no tratamento de transtornos psiquiátricos graves, especialmente esquizofrenia e transtorno bipolar. Foi introduzido na década de 1990 e apresenta eficácia significativa na redução de sintomas psicóticos e de episódios maníacos, além de apresentar menor incidência de efeitos extrapiramidais quando comparado aos antipsicóticos típicos. A substância possui fórmula química $C_{17}H_{20}N_4S$ e atua por meio da modulação de múltiplos sistemas de neurotransmissores no sistema nervoso central, o que contribui para sua atividade terapêutica em diferentes transtornos psiquiátricos.

Mecanismo de Ação

A olanzapina exerce sua atividade farmacológica principalmente por antagonismo de múltiplos receptores de neurotransmissores no sistema nervoso central. O medicamento atua como antagonista dos receptores dopaminérgicos D1, D2, D3 e D4 e dos receptores serotoninérgicos 5-HT_{2A}, 5-HT_{2C}, 5-HT₃ e 5-HT₆. O bloqueio dos receptores D2 na via mesolímbica reduz os sintomas positivos da esquizofrenia, como delírios e alucinações. Paralelamente, o antagonismo dos receptores serotoninérgicos 5-HT_{2A} contribui para a melhora dos sintomas negativos, como apatia e retraimento social. A olanzapina também apresenta afinidade por receptores histamínicos H1, muscarínicos e adrenérgicos α_1 , o que contribui para seu perfil farmacológico e para alguns de seus efeitos adversos.

Ficha técnica

Uso recomendado

INTERNO

Características do ativo

Aspecto: Pó cristalino

Cor: Amarelo

Densidade aparente: 0,4434 g/mL

Solubilidade: Praticamente insolúvel em água, livremente solúvel em cloreto de metileno.

Recomendações farmacotécnicas

Advertências e restrições de uso

USO INTERNO. Produto destinado ao consumo oral. Não exceder a recomendação diária de consumo. Manter fora do alcance de crianças. Gestantes, lactantes e crianças somente devem consumir este produto sob orientação de profissional de saúde. Em caso de hipersensibilidade a algum dos componentes, suspender o uso.

Recomendações de armazenamento e transporte:

Mantenha o recipiente devidamente fechado em ambiente seco e bem ventilado. Armazenar em temperatura ambiente e proteger contra incidência solar direta.

Lote e validade

Vide embalagem.

Referências bibliográficas

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Olanzapina. Disponível em: Acessar bula no portal da ANVISA. Acesso em: 18 mar. 2026.
- DRUGBANK. Olanzapine. Disponível em: <https://go.drugbank.com/drugs/DB00334>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- DRUGS.COM. Olanzapine. Disponível em: <https://www.drugs.com/ingredient/olanzapine.html>. Acesso em: 16 mar. 2026.
- DRUGS.COM. Olanzapine drug interactions. Disponível em: <https://www.drugs.com/drug-interactions/olanzapine.html>. Acesso em: 16 mar. 2026.

Literatura técnica

Olanzapina (Port. 344/C1)

**SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS**

@irialmag

Irial  **Mag**

+55 11 4671-9200 | 0800 940 3210
contato@irialmag.com.br

www.irialmag.com.br